

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

Eixo Temático: Educação Socioambiental

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS: O JORNAL IMPRESSO DEVERIA FAZER,
MAS SERÁ QUE FAZ?**

Alexandre de Souza Acioli
Faculdade de Teologia Integrada-Fatin

RESUMO

Este artigo é uma pequena contribuição com o objetivo de avaliar, refletir e discutir acerca da participação dos meios de comunicação de massa no processo de educação ambiental, sobretudo do público infanto-juvenil, tendo em vista que nas últimas décadas os especialistas da área têm dado ênfase à importância da mídia nos processos de sensibilização da população. Dezesesseis edições do suplemento semanal Diarinho, do Diário de Pernambuco, publicadas de janeiro a abril de 2014, foram o objeto da pesquisa, que buscou, através da análise de conteúdo, identificar e quantificar nas suas páginas, matérias, notas e outros textos relacionados direta ou indiretamente com a problemática ambiental. Ao final da análise constata-se que a publicação de material sobre o meio ambiente voltado para as crianças é mínima e bastante restrito. Limita-se a notícias superficiais e que não estimulam o debate a respeito da preservação e conservação da natureza e ao desenvolvimento de práticas sustentáveis.

Palavras chave: Educação ambiental; Educomunicação; Meio ambiente; Educação infantil

ABSTRACT

This article is a small contribution in order to assess, reflect and discuss about the participation of mass media in environmental education process, especially the children and youth , given that in recent decades the experts in the field have given emphasis on the importance of the media in the process of raising public awareness. Sixteen editions of the weekly supplement Diarinho , the Diario de Pernambuco , published from January to April 2014 , were the object of research, which aims , through content analysis to identify and quantify in its pages , materials, notes and other related texts directly or indirectly with the environmental problems . After the analysis it appears that the publication of material on the environment geared toward children is minimal and quite restricted . It

merely superficial news and did not stimulate debate about the preservation and conservation of nature and the development of sustainable practices.

Keywords: Environmental Education ; Educomunicação; Environment; Upbringing

1 - FUNDAMENTAÇÃO

As discussões ambientais em todo o mundo fizeram surgir o interesse dos leitores pelas matérias jornalísticas sobre meio ambiente. A partir da década de 1970, a importância dos meios de comunicação de massa para disseminar questões com essa temática passou a ser citada em grandes conferências, a exemplo de eventos ocorridos nos anos de 1977, 1987 e 1997.

No documento redigido durante a 1ª Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em Tbilisi, capital da Geórgia, em 1977, os participantes defendiam que a educação ambiental deveria atingir todas as pessoas em todos os níveis e que os meios de comunicação tinham a responsabilidade de colocar os seus recursos à disposição dessa missão. Foram feitas 41 recomendações. No item “a” da recomendação nº 16 é reconhecido a influência dos meios de comunicação social no comportamento do consumidor e recomenda:

“incitem os meios de comunicação social para que tenham consciência de sua função educativa, na formação de atitudes do consumidor, com vista a não estimulação do consumo de bens que sejam prejudiciais ao meio ambiente” (Apud DIAS, 2003, p. 139).

Ainda reconhecendo a importância dos veículos de comunicação de massa para a educação ambiental, o documento sugere aos governos, no item “b” da Recomendação nº 20, que seja fomentada “a difusão, por meio da imprensa, dos conhecimentos sobre a proteção e melhoria do meio ambiente”.

Dez anos depois, em agosto de 1987, o Fundo das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) reuniu 300 especialistas de cerca de cem países, além de observadores da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), durante o

Congresso Internacional sobre Educação e Formação Ambiental¹, que ficou conhecido como o Congresso de Moscou.

O evento discutiu as dificuldades encontradas e os progressos alcançados pelos países no campo da educação ambiental. Os participantes chamaram a atenção para a ação sobre os valores, atitudes e comportamentos dos indivíduos em relação ao meio ambiente, definiram as necessidades e prioridades em relação ao seu desenvolvimento, desde o encontro de Tbilisi. Do encontro saíram as estratégias internacionais para ações no campo da educação e formação ambiental para a década de 1990 (DIAS, 2003, p. 141).

Em 1997, durante a 1ª Conferência de Educação Ambiental, realizada em Brasília (DF), também foi redigido um documento que, no Tema 5, faz uma análise da participação dos meios de comunicação como facilitadores do processo de educação ambiental.

Nessa conferência foram apresentados os problemas relacionados com a imprensa, entre eles a inexistência de uma política de comunicação voltada para divulgação das questões ambientais, a dificuldade de divulgar matérias jornalísticas sobre meio ambiente e das reais causas de degradação ambiental devido ao monopólio dos veículos de comunicação e ‘a falta de comprometimento em relação à qualidade da informação e a existência de propagandas de fatos ambientais sensacionalistas em detrimento do processo educacional, que poderia informar e sensibilizar a população’. (DIAS, 2003, p.191).

Em 1999, a Lei Federal nº 9.975/99², de 27 de abril, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), também ratifica no item IV do seu artigo 3º, o valor e a tarefa dos “meios de comunicação de massa, colaborar de forma ativa e permanente na

¹ O Congresso contou com o apoio do Programa de Meio Ambiente da Organização da ONU (Pnuma) e o Programa Internacional de Educação ambiental (Piea) , foi realizado de 17 a 21 de agosto de 1987

² Lei nº 9.975/99 estabelece os espaços de atuação da educação ambiental no ensino formal e não formal. O PNEA tem como finalidade a articulação de ações educativas para proteger, recuperar e conservar os recursos naturais, bem como trabalhar na conscientização do cidadão para que este possa se relacionar melhor com o meio ambiente.

disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação” (PNEA, 1999).

No artigo 13º, explica que a educação ambiental não-formal é entendida como “ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente” (PNEA, 1999) e que o poder público, nas três esferas, incentivará “a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente” (PNEA, 1999).

1.2 - O jornalismo ambiental no Brasil

Inicialmente, no Brasil, o interesse dos meios de comunicação pelas causas ambientais deu-se na década de 1960, com a organização dos movimentos ambientalistas que emergiam junto a outros movimentos sociais, como o feminismo. Os ambientalistas, com o discurso da não violência e de uma vida mais saudável foram, aos poucos, conquistando espaços na mídia.

Naquela época – quando se vivia a repressão patrocinada pelas Forças Armadas, responsáveis pelo golpe militar de 1964 – os ambientalistas foram chamados de ‘*ecochatos*’, devido à postura radical que tomavam em prol do meio ambiente, como, por exemplo, abraçar-se a uma árvore para impedir que a mesma fosse derrubada, segundo lembra Trigueiro (2004).

Na década de 1980, fatores como a descoberta do buraco na camada de ozônio, apontado como resultado das atividades humanas e mudanças na legislação ambiental levaram o jornalismo ambiental a enfocar o tema da forma mais diversificada e não mais apenas com o caráter denunciativo.

Mas o maior espaço conquistado na mídia para se tratar das questões ambientais ocorreu em 1992, durante a realização da Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, que ficou conhecida como “ECO 92”³. Na época, as questões

³ A Conferência também foi batizada de RIO 92 e Cúpula da Terra.

ambientais passaram a fazer parte das pautas diárias dos veículos de comunicação e alguns jornais brasileiros criaram editorias e cadernos especializados, a exemplo do Jornal do Commercio (Recife-PE).

1.3- Temas ambientais recebem pouco interesse da mídia

Passados 22 anos desde a ECO 92, observa-se que, gradativamente, as questões ambientais vêm perdendo espaço na grande imprensa. Tem-se procurado justificar essa diminuição da exposição do tema na mídia com a afirmativa de que os veículos vêm reduzindo os espaços em todas as áreas, especialmente na de meio ambiente, por conta de cortes nas despesas.

Poucos jornais mantêm lugar exclusivo dedicado ao tema, muito embora um estudo realizado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Iser (2005) tenha constatado que a conscientização do brasileiro em relação ao meio ambiente evoluiu nos últimos 15 anos. Outra pesquisa nacional de opinião pública, coordenada por Crespo (2001), revela ter aumentado o interesse do público pelas questões relacionadas ao meio ambiente.

Mesmo assim as informações sobre o tema têm pouca circulação na mídia. Para esta afirmação tomamos por base o resultado da pesquisa administrada por Crespo (2001), apontando que 52% dos brasileiros estão “mais ou menos informados” sobre meio ambiente e ecologia. Outro levantamento, feito pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi), coloca o meio ambiente na 26ª colocação entre os “30 Temas de Relevância Social” nos jornais e revistas (Andi, 2006). Em 2004, as notícias relacionadas ao meio ambiente, publicadas nos suplementos infanto-juvenis de jornais e revistas, representavam apenas 0,57%. Passou para 0,69% em 2006 (Andi, 2006).

1.4 - As crianças em primeiro lugar

A temática ambiental não deve estar voltada apenas para os adultos, mas também para a infância. É inquestionável o fato de que a criança precisa ser educada para, entre outras coisas, conviver em harmonia com a natureza, respeitar a vida e praticar o consumo consciente. É com elas que se inicia essa construção de valores, de concepções de mundo e o trabalho de sensibilização sobre a necessidade de conservar e defender o meio ambiente.

Diversos autores, a exemplo de Almeida (2007) e Branco (2007), defendem a importância da criança como personagem importante e agente multiplicador de informação capaz de sensibilizar as pessoas a sua volta, com a difusão de conceitos e práticas corretas relacionadas à qualidade de vida e ao meio ambiente. Isso ocorre, segundo os autores, graças a estímulos que elas recebem, seja através da mídia ou na escola. Renner e Nisti (2008) ressaltam que a criança reproduz, sem filtros, o que ela entende e vê.

2 - A pesquisa

É sabido que os jornais e a televisão são as principais fontes de informação para uma expressiva parte da população e que o papel desses veículos é bastante significativo nos processos de formação de opinião sobre a problemática ambiental, segundo afirma Ramos (1995). Mas qual é mesmo a colaboração que a imprensa dá nesse sentido? A mídia impressa atende a essas expectativas? Ela apenas informa ou também orienta, esclarece, educa? Como faz isso e quais temas leva à discussão do público infantil?

Como vimos anteriormente, de acordo com pesquisa da Andi (2006), as notícias com temática ambiental veiculadas nos suplementos infanto-juvenis de jornais e revistas ocupavam apenas 0,69% do espaço redacional em 2006. Então, partindo do pressuposto de que os jornais são importantes veículos de informação e formação de opinião e adotando como hipótese o fato de que as matérias sobre o meio ambiente voltadas para as crianças são poucas e se restringem a informações sobre a fauna e a flora, evidenciou-se a necessidade de investigar o que e de que forma um suplemento infantil apresenta ou discute esses problemas.

O nosso objetivo geral neste trabalho é identificar, através da análise dos materiais jornalísticos (matérias, entrevistas, notas, editoriais, artigos, resenhas, crônicas, comentários, desenhos, curiosidades, indicações e programações de eventos) publicados no “Diarinho”, do Diário de Pernambuco (Recife – PE), como a imprensa escrita trata e divulga os assuntos relacionados ao meio ambiente, a sustentabilidade e ao desenvolvimento local sustentável. Os objetivos específicos são: a) Saber que tipos de importância e que contribuições o jornal dá para a prática da educação ambiental dos pequenos leitores; b) Identificar os recursos gráficos e fotográficos utilizados para auxiliar na compreensão dos textos jornalísticos; c) Avaliar a

linguagem utilizada e; d) Saber se os temas abordados podem servir de subsídios para programas de educação ambiental na escola ou em outro espaço de convivência da criança.

3 - Objeto da Pesquisa

Fomos buscar as respostas na análise de conteúdo de 16 edições semanais do suplemento *Diarinho*, publicadas no período de janeiro a abril de 2014, nos dias: 04, 11, 18 e 25 de janeiro/2014; 01, 08, 15 e 22 de fevereiro/2014; 08, 15, 22 e 29 de março/2014 e 05, 12, 19 e 26 de abril/2014.

O *Diarinho* circula aos sábados, com uma tiragem média de 35 mil exemplares. Criado há oito anos em substituição ao suplemento “*Júnior*”, é dirigido para o público infantil, com idade entre dois e 12 anos. O formato tabloide, com oito páginas coloridas, visa ser mais atraente para o público dessa faixa etária. A escolha do sábado para circulação deve-se ao fato de ser o primeiro dia no decorrer da semana em que a família está junta e as crianças podem ser estimuladas à leitura das notícias.

4 – Metodologia

Na execução da pesquisa utilizamos a metodologia da Análise de Conteúdo (AC), um método de investigação utilizado por diferentes campos das ciências humanas e sociais, assim definida por Bardin:

“Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1984).

A AC é utilizada no estudo e observação de dados quantitativos ou qualitativos, na investigação histórica ou outros em que os dados tomam a forma de texto escrito, registros de voz (discursos e entrevistas) e imagens (fotográficas, material gráfico e TV). Na área de comunicação esse método é utilizado para identificar, descrever, sistematizar, quantificar e qualificar informações, comentários e entrevistas contidas em jornais, revistas, noticiários de rádio e TV e filmes.

O ponto de partida dessa técnica é a mensagem, seja ela documental, figurativa, gestual ou verbal (oral ou escrita). Minayo (2003) afirma que a AC visa verificar hipóteses ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo. Puglisi (2005) explica:

“o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente). A análise e a interpretação dos conteúdos obtidos enquadram-se na condição dos passos (ou processos) a serem seguidos” (PUGLISI; 2005, p. 24).

A partir da leitura dos exemplares foi feita a análise quantitativa do material coletado e identificado os espaços ocupados por cada um dos textos publicados de interesse da pesquisa. Paralelamente procuramos identificar se as publicações faziam alusão a datas comemorativas do calendário ambiental. O site do Ministério do Meio Ambiente do Brasil registra, no período de janeiro a abril, 14 datas comemorativas⁴.

4.1 - Unidades de Informação

Os textos selecionados foram desmembrados em unidades de informação (categorias) com as seguintes nomenclaturas: a) Agenda 21; b) Animais e plantas em extinção; c) Aquecimento global; d) Biodiversidade; e) Consumo; f) Desmatamento; g) Ecologia; h) Educação ambiental; i) Leis ambientais; j) Meio ambiente; l) Poluição; m) Reciclagem; n) Sustentabilidade.

5- Resultados

Na análise do Diarinho, observou-se a quase ausência de propaganda/publicidade. Os registros foram apenas de uma promoção de brinquedos (do próprio jornal), na edição de 18 de janeiro, e do lançamento do filme “As aventuras de Peabody e Sherman” nos cinemas, em 08 de março. A publicidade representa apenas 1,17% do jornal, ficando os 98,83% restantes para textos redacionais, desenhos, passatempos, agendas e jogos.

⁴ <http://www.mma.gov.br/comunicacao/datas-comemorativas>: Dias do Combate da Poluição por Agrotóxicos (11 de janeiro), Mundial das Zonas Úmidas, do Agente de Defesa Ambiental e o aniversário do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama),_respectivamente, nos dias 02, 06 e 22 de fevereiro; Dia do Turismo Ecológico, aniversário do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), dias Nacional da Conscientização sobre as Mudanças Climáticas, Mundial Florestal e Mundial da Água, em 01, 02, 16, 21 e 22 de março; Dias da Conservação do Solo, Nacional de Botânica, do Índio, da Terra e da Caatinga, comemorados respectivamente nos dias 15, 17, 19, 22 e 28 de abril.

As matérias são curtas. Os textos procuram ser diretos, mas escritos de forma atrativa com o objetivo de despertar o interesse de um público que está mais interessado pelo mundo dos sonhos, das brincadeiras, dos contos de fadas, jogos em tablets, smartphones e computadores.

O suplemento diversifica os temas publicados, voltados para o cotidiano da criança, como agenda e roteiros de férias, sugestões de filmes, peças teatrais e livros; jogos e brincadeiras; cultura, cidadania, história, mitologia, lendas e mitos; ciências (biologia e química), fobias, artes, internet, games e copa do mundo. Dos 128 textos publicados no período de janeiro a abril de 2014, apenas 12 (9,37%) estão relacionados às questões ambientais.

Na edição de 15 de março o destaque “Por um mundo melhor” enfoca que a criança, além de estudar e se divertir, também pode cuidar um pouco do planeta. As matérias explicam o que é ser um “Cidadão ativista”, “Viver em harmonia com a natureza” e “Os cuidados com a cidade”.

Em apenas duas edições são destacados temas relacionados ao calendário de datas comemorativas, registradas no site do Ministério do Meio Ambiente. Sobre o Dia Mundial da Água foi publicada matéria na edição do dia 22 de março. Embora não seja o tema central do caderno semanal Diarinho, o assunto é abordado na página 07, acompanhado de três fotografias.

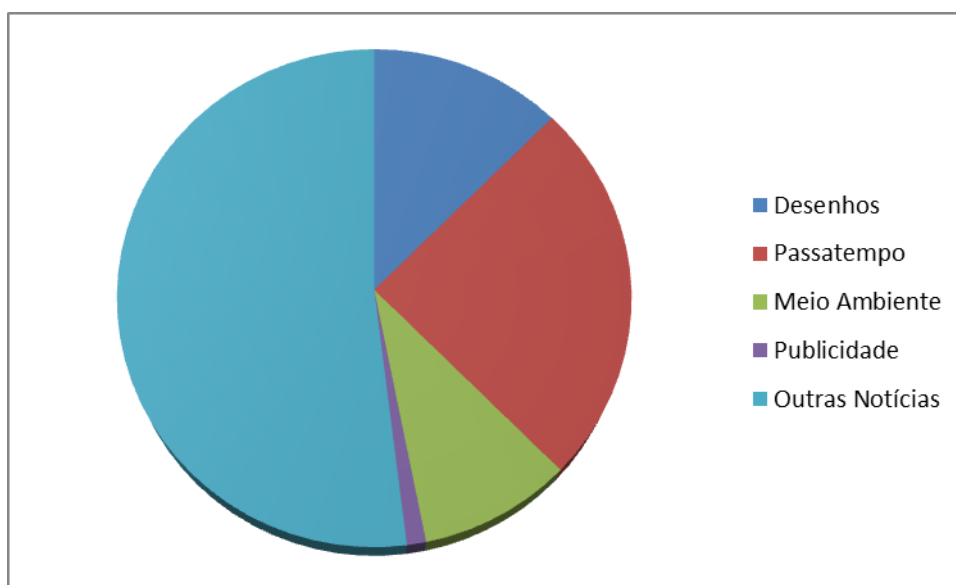
A edição de 19 de abril traz o registro do Dia do Índio, com destaque de capa e mais quatro pequenas matérias, nas páginas centrais (04 e 05) sobre os nossos antepassados, brincadeiras de índio, amigos da natureza e pintura (corporal) indígena.

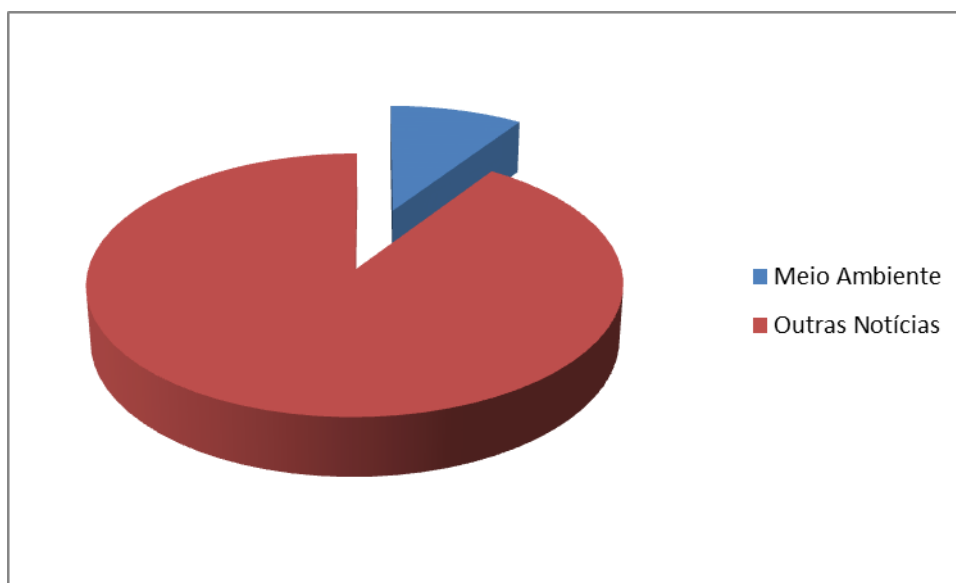
6 - Conclusões

A análise de conteúdo do suplemento Diarinho permitiu identificar o interesse do Diário de Pernambuco pela abordagem de determinados temas para o público infantil. Observa-se que as matérias publicadas são pautadas nos acontecimentos do cotidiano, mas com a preocupação de serem apresentados com uma linguagem adaptada ao público alvo.

Neste primeiro quadrimestre de 2014, o suplemento infantil dedicou 61,33% do seu espaço para notícias, inclusive às relacionadas com o meio ambiente. O restante do espaço foi distribuído da seguinte forma: 25% couberam aos passatempos (jogos, quebra-cabeças e tirinhas); 12,5% para desenhos que foram enviados pelos pequenos leitores; e 1,17% de publicidade (Gráfico 1).

Fica claro que as questões ambientais não estão na ordem do dia do jornal, tendo em vista que somente 9,37% dos 128 textos publicados (ocupação de 61,33% do suplemento) abordam esta temática (Gráfico 2). Observa-se, também, que nas publicações do primeiro quadrimestre de 2014 não são identificados temas relacionados ao aquecimento global, desmatamento, desperdício de água, extinção de espécies, camada de ozônio, coleta seletiva, efeito estufa e reciclagem.





Isso nos permite inferir sobre o (des)interesses da fonte a respeito da produção e veiculação de notícias sobre o meio ambiente. Leva-nos, também, a afirmar que, apesar dos apelos e das declarações sobre a importância dos veículos de comunicação de massa no processo de educação ambiental, registrados em eventos internacionais, conforme citados no início deste trabalho, a discussão desses temas (ainda) continuam restritos à comunidade científica, através de artigos e reportagens em revistas técnicas e outras publicações especializadas.

7 – Bibliografia

- ALMEIDA JÚNIOR, A.; HOEFFEL, J.; QUEDA, O. **A propriedade como símbolo: representações sociais e impactos sobre o ambiente na bacia do Rio Atibainha – SP.** Fapesp. Sem data. 122 p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa. Edições 70. 2002
- BRANCO, Sandra. **Meio ambiente – educação ambiental na educação infantil e no ensino fundamental – Oficinas Aprender Fazendo.** São Paulo, Cortez, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília (DF), 1988.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa.** São Paulo, Marajoara Editorial, 2007.
- CRESPO, Samyra. **O que o brasileiro pensa sobre meio ambiente.** Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2001.
- CORRÊA, L.O.A. **Estudo sobre a divulgação de notícias ambientais em jornais de Pernambuco.** Monografia (mimeo), UFPE. 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas** – 8ª edição – São Paulo, Gaia, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação e Meio ambiente**. São Paulo: Intercom, 1996.

IVANISSEVICH, Alicia. **A Divulgação Científica na Mídia**. In: *Ciência e Ambiente*. N.23. Santa Maria, UFSM. 2001.

JOHN, Liana. **Imprensa, Meio Ambiente e Cidadania na Mídia**. In *Ciência e Ambiente*. N.23. Santa Maria, UFSM. 2001.

NÉLSON, Peter. **Dez dicas práticas para reportagem sobre o Meio Ambiente**. Reston. Centro para Jornalistas Estrangeiros. 1994.

ONU. Convenção dos Direitos da Criança.

RAMOS, L.F.A. **Meio ambiente e meios de comunicação**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 1995.

SENADO FEDERAL. **Bibliografia de meio ambiente e legislação ambiental**. Brasília. 2004

TRIGUEIRO, André. **Ambientalistas e jornalistas – uma relação de utilidade pública**. In. Manual de Comunicação e Meio Ambiente. São Paulo. Peirópolis. 2004